

SUMÁRIO

Prefácio da série	7
Introdução a Tito	9
1. Verdade que leva à piedade <i>1.1-4</i>	15
2. Terminando o que está inacabado <i>1.5-9</i>	30
3. Como não crescer em piedade <i>1.10-16</i>	46
4. O viver pleno <i>2.1-10</i>	62
5. Graça e glória: manifestação e poder <i>2.11-15</i>	79
6. Bondade e renovação <i>3.3-8a</i>	95
7. Enfatize essas coisas, viva essas coisas <i>3.1,2, 8b-15</i>	111
Glossário.....	125
Bibliografia.....	128

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Tito para você*...

... **para ler e estudar.** Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa parte das Escrituras.

... **para meditar e se alimentar.** Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... **para ensinar e liderar.** Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo como no de toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou

PREFÁCIO da série

que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A TITO

A felicidade não se compra é reconhecido pelo Instituto Americano do Cinema como um dos 100 melhores filmes americanos de todos os tempos. É estrelado por James Stewart no papel de George Bailey, um empresário que na juventude sonhou em viajar pelo mundo. Contudo, seu desprendimento constante em ajudar o próximo não lhe permitiu sair da cidadezinha em que morava. Hoje ele é um homem cansado e abatido que, não por sua própria culpa, está às portas da falência. Dessa forma, George se dirige à ponte da cidade com o propósito de cometer suicídio.

No entanto, seu anjo da guarda intervém e lhe mostra como a cidade seria caso George não tivesse nascido. George entende que sua vida é importante, que tem feito muita diferença. Ele teve, sim, uma vida produtiva — uma vida maravilhosa — que tocou a existência de muitas pessoas de maneira simples, porém decisiva.

Em muitos aspectos, é isso o que Paulo está fazendo na carta que escreve a Tito. Ele está retratando a vida que toca as pessoas de maneira simples, mas decisiva — uma vida de consequências eternas. Está descrevendo como é a vida realmente plena.

Paulo foi chamado por Deus, em benefício do povo de Deus: “... servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade” (1.1). Sua tarefa era apresentar a verdade ao povo e mostrar que essa verdade produz uma vida maravilhosa, uma vida de piedade.

Essa é a verdade
que produz e
transforma vidas.

O que é essa verdade? É a “... esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador” (1.2,3). O evangelho é a verdade que gera uma vida profícua. Essa é a verdade que produz e transforma vidas.

Essa é, então, a verdade que importa em todos os aspectos da vida. No capítulo 1, Paulo adverte que aqueles que se afastam do evangelho se tornam “... desqualificados para qualquer boa obra” (1.16). No capítulo 2, ele enfatiza que a graça de Deus nos ensina a viver de maneira piedosa (2.11,12). No capítulo 3, o apóstolo manda Tito enfatizar o evangelho de modo que os cristãos “... se empenhem na prática de boas obras...” (3.8). Temos de dar uns aos outros uma compreensão do evangelho que produza uma vida de boas obras, que mude nossa vida para nos tornarmos úteis no serviço de Deus.

E essa vida fecunda também transborda sobre a vida dos outros. A vida transformada pelo evangelho torna “... atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador” (2.10). A vida frutífera é uma força missional.

O cenário

A visita que Paulo e Tito fizeram a Creta não é mencionada em Atos; no entanto, Tito 1.5 deixa claro que eles anunciaram o evangelho juntos, que pessoas foram salvas e que Paulo, ao ir embora, deixou Tito nessa ilha com a tarefa de escolher presbíteros. Agora, alguns anos mais tarde (provavelmente entre 63 e 65 d.C.), Paulo escreve para encorajar Tito a fazer com que o evangelho permeie a igreja toda, especialmente seus líderes.

Viver a vida realmente plena oferecida pelo evangelho é sempre um desafio quando estamos imersos numa cultura que a define de outras maneiras. É especialmente difícil em uma cultura na qual a mídia não é confiável e os políticos são corruptos; em uma cultura inclemente, egoísta e racista tomada pelo medo do crime; em uma cultura na qual as pessoas estão

sempre relutantes em servir, deixando as tarefas pesadas para trabalhadores imigrantes; em uma cultura em que as pessoas se habituam a comer demais.

Essa era a cultura da cidade de Creta no primeiro século. “Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: ‘Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos’”, Paulo observou (1.12). O apóstolo está citando Epimênides, filósofo cretense. Epimênides era profundamente respeitado por seus conterrâneos — então estes não podiam ignorar nem negar seu julgamento. Todavia, é claro, essa descrição de Creta poderia facilmente ser aplicada à cultura ocidental do século 21. Como os cristãos vivem em uma cultura desonesta, inclemente, egoísta? Como sobreviver sem adotar alguns desses comportamentos? Como viver a vida plena em uma situação assim? A Carta a Tito trata dessas questões, em relação às quais precisamos de ajuda diária enquanto buscamos viver a vida transformada pelo evangelho em uma sociedade que busca mudanças e encontra a verdade em muitos lugares, porém muito raramente no evangelho.

As Cartas Pastorais

Tito, juntamente com 1 e 2 Timóteo, é conhecida como uma das "epístolas pastorais" no Novo Testamento, isto é, três cartas escritas por Paulo a dois de seus aprendizes. Algumas pessoas propõem que as epístolas pastorais representam uma mudança rumo a uma forma mais organizada e regulamentada de vida eclesíastica após a espontânea vitalidade do livro de Atos. Argumenta-se que o entusiasmo dos primeiros anos da igreja estava se apagando e sendo substituído por um cristianismo mais “adulto”. O fogo evangelístico incandescente estava desaparecendo, para ser substituído por algo mais racional e sustentável. Esse argumento é muito usado para descartar a ideia de que a igreja primitiva serve de padrão para

nossa vida cristã. O padrão maduro para a igreja se encontra nas Cartas Pastorais, e é mais institucional que o entusiasmo ingênuo dos primeiros dias. O chamado para retornarmos ao evangelismo entusiasmado e à vida comunitária diária é subestimado ou rejeitado.

Tal argumento deixa a impressão de que as Cartas Pastorais são entediantes, como se fossem um tipo de manual sobre administração da igreja. Pior ainda, faz com que o cristianismo que veio depois dos apóstolos pareça maçante. Em lugar de um movimento evangélico dinâmico, somos obrigados a nos conformar com um institucionalismo refreado.

No entanto, a fragilidade desse argumento é que não é isso que encontramos no livro de Atos nem na Carta a Tito. Em Atos, observamos uma preocupação com a ordem e a organização, já no início da igreja. Em Atos 6, deparamos com os apóstolos estabelecendo uma estrutura que lhes permitisse continuar se dedicando à palavra de Deus e, ao mesmo tempo, assegurasse cuidado apropriado aos membros carentes da igreja. A organização sempre foi importante, mesmo no início da igreja, mas as estruturas não substituíam o zelo evangelístico. Elas foram criadas para promovê-lo: o cuidado dispensado aos necessitados foi transferido a outros para que os apóstolos pudessem se dedicar "... à oração e ao ministério da palavra" (6.4). O resultado dessas mudanças foi que "... a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé" (v. 7).

Essas mesmas preocupações aparecem na Carta a Tito. É bem verdade que Tito foi deixado em Creta para nomear líderes, contudo, não encontramos na carta nenhum tratamento a respeito de estruturas de liderança ou de processos institucionais. Ao contrário, seu objetivo é assegurar que o evangelho seja o eixo do cotidiano da igreja, de modo que o mundo seja

ganho para Cristo. O capítulo 1 aborda a centralidade do evangelho — Tito deve combater os falsos mestres ao indicar líderes firmados no evangelho que encorajem e repreendam com o evangelho. O capítulo 2 se preocupa em manter o evangelho no centro da vida cotidiana — o cotidiano é o contexto em que o evangelho deve ser vivido e ensinado. O capítulo 3 se resume em manter o evangelho em destaque por amor a missões — orientar o cotidiano pelo evangelho para que o mundo seja alcançado para Cristo.

Tito cuida para garantir que o evangelho seja central para a vida cotidiana da igreja.

Em Atos, portanto, observamos uma preocupação com a organização que tem em vista a continuidade da missão do evangelho. Em Tito, observamos as mesmas preocupações. A paixão maior dos cristãos da igreja primitiva era manter o evangelho central na vida, no crescimento e na obra missionária. Estudar Tito hoje nos inspira e capacita a garantir que façamos o mesmo em nossa vida e em nossas igrejas.

1. VERDADE QUE LEVA À PIEDADE

Paulo não é homem de jogar palavras ao vento, e a primeira frase de sua Carta a Tito (1.1-3, no original grego) é rica em verdades do EVANGELHO ao apresentar o alvo do MINISTÉRIO DO EVANGELHO. Segundo o versículo 4, Paulo está escrevendo a Tito, jovem colaborador que ele deixou em Creta e que fez parte de suas equipes missionárias e ministeriais (veja Gl 2.1-3; 2Co 7.13-16; 8.16-21). Paulo se refere a Tito como “... meu verdadeiro filho em nossa fé comum...” (Tt 1.4); os versículos 1 a 3 descrevem a fé que têm em comum e a “... GRAÇA e paz...” que compartilham.

Mas quem é Paulo? Um “... apóstolo de Jesus Cristo” (v. 1). A palavra “apóstolo”, que significa “enviado”, é usada em dois sentidos no Novo Testamento. Um deles é aplicado aos primeiros plantadores de igreja. Barnabé, por exemplo, é chamado de apóstolo (At 14.14). Contudo, o sentido mais significativo e proeminente é usado em referência às pessoas que foram testemunhas oculares de Jesus e cujo TESTEMUNHO é o alicerce da igreja. São elas os doze DISCÍPULOS (Matias substituiu Judas, conforme Atos 1.15-26) e Paulo. Ele não conheceu Jesus durante o ministério do Senhor na terra, mas teve um encontro com ele na estrada de Damasco e recebeu o chamado especial para ser apóstolo entre os GENTIOS.

Em que sentido Paulo usa o termo “apóstolo” em Tito 1.1? Provavelmente nos dois sentidos. Em 1Coríntios 9.1, ele combina os dois: “Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus,